

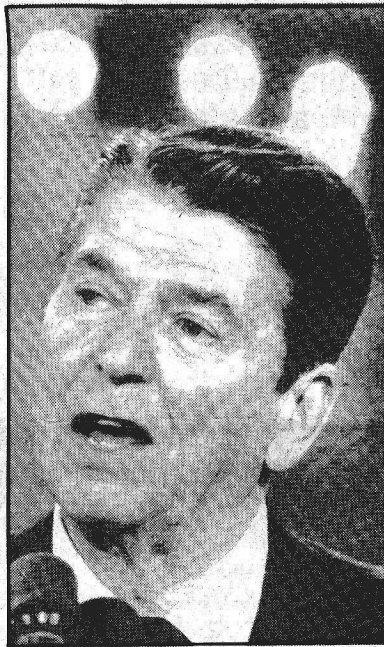
Reagan: 'Memória deve inspirar nova liderança'

EDGARDO COSTA REIS
Correspondente

WASHINGTON — O Presidente Ronald Reagan enviou ontem mensagem de condolências ao Presidente José Sarney manifestando sua imensa tristeza pelo “desaparecimento prematuro” do Presidente eleito Tancredo Neves. Ao mesmo tempo, disse ter confiança em que o novo Presidente e os atuais membros do Ministério, “inspirados pela sua memória, oferecerão a liderança que o Brasil necessita nesta hora crítica”.

Reagan enviou o Secretário de Comércio, Malcom Baldrige, a Brasília para representá-lo nos funerais. O Subsecretário de Estado para Assuntos Interamericanos, Anthony L. Motley, e o Chefe da Divisão do Brasil no Departamento de Estado, James Ferrer, completaram a delegação. Nem o Vice-Presidente George Bush, que normalmente cumpre esse tipo de missão, nem o Secretário de Estado George Shultz puderam se ausentar do país devido à votação no Congresso, hoje, do pedido de ajuda aos “contras” que lutam contra o Governo da Nicarágua, assunto que o Governo está decididamente empenhado.

“Fiquei imensamente triste ao saber do desaparecimento prematuro do Presidente eleito Tancredo Neves. É um trágico acontecimento para sua família e para o Brasil. Em meu encontro com ele, em fevereiro passado, fiquei profundamente impressionado tanto com seu calor humano como com sua perspicácia intelectual. Ele foi com certeza um homem para sua época e para seu país, e sua ausência tristemente lembra-



da”, disse o Presidente americano na mensagem.

E antes de expressar suas condolências ao povo brasileiro, Reagan ressaltou que “o Brasil estará bem servido pelos herdeiros do legado de Tancredo. Tenho confiança em que o senhor Sarney e os membros de seu Gabinete, inspirados pela sua memória, oferecerão a liderança que o Brasil necessita nesta hora crítica”.

O Departamento de Estado, que na noite de domingo já havia lamentado a morte de Tancredo Neves, voltou ontem, através de seu Porta-Voz, Edward Djerjian, a enviar suas “sinceras condolências à família do Presidente eleito e ao povo do Brasil”, dizendo que Tancredo “corporificava o espírito e as aspira-

ções dos brasileiros durante esta histórica transição”.

— Temos confiança em que o Presidente Sarney será capaz de conduzir o Brasil para as metas que o Dr. Neves exemplificou para sua grande nação — disse o Porta-Voz.

Esperava-se que o Presidente Ronald Reagan fosse à Embaixada brasileira ontem para assinar o livro de condolências, o que acabou não ocorrendo. O Porta-Voz da Casa Branca, Larry Speakes, disse desconhecer planos nesse sentido. Por motivos de segurança, essas visitas não são anunciadas antecipadamente e poderia ocorrer hoje.

O Encarregado de Negócios da Embaixada da União Soviética em Washington, Oleg Sokolov, foi a primeira autoridade a assinar o livro na manhã de ontem, seguido pelos Embaixadores de Portugal e Espanha e posteriormente por vários membros do Corpo Diplomático. A colônia brasileira em Washington foi convidada para uma missa na próxima segunda-feira.

Na Organização dos Estados Americanos (OEA), que Tancredo visitou em sua viagem aos Estados Unidos, os membros do Conselho Permanente observaram um minuto de silêncio em sua memória, antes de iniciarem uma reunião para homenagear a Rainha Isabel, da Espanha. A bandeira da Organização foi hasteada a meio mastro e o Secretário-Geral, João Clemente Baena Soares, enviou telegrama a Sarney dizendo que “a morte do ilustre estadista enluta as Américas”.

A morte do Presidente brasileiro mereceu grande destaque nas primeiras páginas dos principais jornais americanos e foi noticiada amplamente pelas cadeias de televisão e emissoras de rádio.